

# A IMPRENSA

13 DE OUTUBRO  
DE 1899

# A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

ANNO III

ASSIGNATURAS  
DENTRO DA CAPITAL  
ANNO..... 12\$000  
SEMESTRE..... 6\$000

## Surge et Ambula

(ACT. APOST. C. III V. 6)

ASSIGNATURAS  
FORA DA CAPITAL  
ANNO..... 14\$000  
SEMESTRE..... 7\$000

N. 100

### A IMPRENSA

PARAHYBA, 13 DE OUTUBRO DE  
1899

### PRINCIPIO DE AUTORIDADE

Qui vos audit, me audit, qui vos spernit me spernit.

Por maiores que sejam os esforços da sociedade para sustentar o equilíbrio que lhe é indispensável em todos os pontos de sua estabilidade, ella terá que derruir, se lhe arrancarem o seu esteio principal—a lei da obediencia.

Não é somente nos tempos primitivos, na vida dos povos cultos e semi-selvagens mesmo que sobre-sai esta verdade clarissima e de incontestavel acceptação, mas tambem em qualquer sociedade de individuos que se propõem a um fim que está de harmonia com o direito e a justiça.

As palavras divinas que nos servem de auxilio para a demonstração do nosso enunciado, isto é, que sem a obediencia ao principio de autoridade não ha sociedade estavel, nascem de uma fonte purissima.

E' um dos grandes planos dos novos reformadores erigir um altar à liberdade, sem moral e obediencia. Em vão ! Estregue ao acaso, impellido pela sua independencia brutal, em breve não haverá mais freio para aquelle que se libertar da obediencia—a base fundamental da vida dos povos.

Na explanação de doutrinas, nos combates scientificos, em todos os pontos em que domina a controvérsia, as opiniões se dividem e nem sempre a mente se conforma com esta ou aquella sentença; mas, quando se trata de firmar os meios de conducta e o fim a conseguir, é a propria razão que falla eloquentemente proclamando o principio da autoridade que deve ser acatado.

E' uma verdade constatada pela experiecia quotidiana a revolta constante dos membros de uma sociedade para cumprir o que ella ha determinado: ora se accusa que os meios estabelecidos são onerosissimo incompatíveis com as forças das que devem obedecer, ora descreve-se, sem escrúpulo e sem consciencia, naquelles quo governam, os labores mais infamantes e repugnantes.

A causa principal desse cogeris-

generação do coração pelo despeito e pelo afastamento dos meios aconselhados pela moral evangelica.

E' impossivel servir a dois senhores, dil-o o Auctor Supremo da verdade; porem os ouvidos se fecham a este principio que devia ser o unico para servir de base á vida social, moral e religiosa de todas as collectividades.

Um dos grandes vacuos que se encontrão nesses corações apaixonados e cheios de soberba é a ausencia da fé e eis a razão tambem porque os caracteres se degeneram, tornando-se a vergonha eterna do meio em que vivem.

Qualquer que seja a autoridade legitimamente constituída, girando na esphera de suas atribuições, deve ser respeitada em suas determinações; do contrario essas leis que nos regem seriam puras chimeras.

Na confecção das leis promulgadas, de antemão fora reconhecida como ponto essencial a sua execução integral, e esta não pode ter lugar senão sob os auspicios da obediencia ao executor da lei.

Quem diz lei, diz tambem a repressão do crime e a retribuição à virtude, diz a inexorobilidade na garantia dos individuos e da sociedade em geral, o respeito e o acatamento ás medidas que de momento urgirem para a boa ordem dos publicos negocios.

Toda a autoridade humana firma-se na autoridade divina; tirem-lhe este caracteristico que só uma causa nos restará—a anarchia e a libertinagem. A autoridade, para cumprir o seu grande mandato, em consciencia, tem de fazer justiça; e bem sabemos que ao lado do dever levanta-se o crime para deturpar, mas a justiça se fará.

O mundo pagão, dormindo o sonmo pesadissimo do materialismo, accordando de quando em quando, deixava escapar através das gerações este grito de verdade:

Não se venda a justiça, não se traiha o dever—percat mundus, fiat justitia !

Lieção tremenda ! e entretanto, os novos doctrinarios estão na taguarda do paganismo, e, se os pagãos estavam tão aviltados, era porque viviam no meio de uma geração idólatra, submersos nas superstições hediondas de sua raça.

Melhor fora que os despeitados, os desobedientes não fizessem um espectaculo tão triste ás sociedades cultas, e antes confessassem a sua

Em toda sociedade bem ordenada são precisas leis que a dirijam e por conseguinte deve haver um poder que as estabeleça.

Seria cousa irrisoria que um chefe de familia deixasse um desalmado governar a sua casa e se introduzia em seu lar para vir dar ordens, alias tão desordenadas ! Entretanto são muitos os que entendem poder se ingerir nos negocios da Egreja, a sociedade por excelencia e a familia mais nobre, pois que nada é mais digno e mais elevado do que a Egreja de Jesus, obra primorosa do seu coração. Nós entendemos perfeitamente que essa perseguição negra que se move contra a Egreja, os dogmas e os seus ministros, é effeito immediato das paixões que ainda não podem ser expelliadas de tantas almas que bem podiam ser a honra e o brio do povo a que pertencem.

De outra sorte não se comprehende esta anomalia inexplicavel que de certo tempo a esta parte se nota entre nós.

Quando ha factos positivos, provados e conhecidos, dar-se-ia este atrito de opiniões, mas na incerteza de um defeito, nos constas de um leviano ou de um despeitado, jamais o homem serio e criterioso se exhibirá para mais tarde ser censurado por aquelles mesmos que hontem lhe atiravam o tribulo das bajulações.

Obedeça-se ao principio de autoridade, acatem-se as suas disposições, despresem-se as primeiras informações, que quasi sempre são a primeira faísca do incendio, e não teremos que registrar nas paginas da nossa historia senão actos que nos honrem e nos façam co-participes dessa paz, liberdade, progresso e tranquilidade de que gosam os povos que vivem sob os auspicios da Egreja.

Os membros de toda sociedade são obrigados, em consciencia, a obedecer ás leis que a regem; de outra sorte a lei seria inutil, o direito da autoridade seria ilusorio, a ordem e até a existencia da sociedade se tornariam impossiveis. A Egreja católica é uma sociedade diffundida por toda terra; importa pois que façam leis que sejam respeitadas.

Um chefe de familia que vê já introduzir-se em sua casa um abuso, usa de um direito incontestavel quando esse abuso em todas as suas manifestações; as autoridades civis andam bem avisadas quando

tendem a corromper os costumes.

Isto posto, perguntamos ao homem de bom senso se não é natural, justo e admissivel que a Egreja a quem Jesus Christo confiou o deposito de sua doutrina, exerçe uma vigilancia escrupulosa sobre os perigos que surgem entre os fieis, que corte os abusos os mais intoleraveis e que trazem em sua influencia malefica o principio de dissolução e o entibiamento no progresso espiritual ?

Haverá maior absurdo do que o subdito querer dirigir seu Superior? e o que é um simples fiel a respeito da Egreja docente? e será menos absurdo um cidadão sem religião de especie alguma querer fazer parte de Irmandades e commissões somente para passar pelo que não é, e perturbar a ordem da Egreja de Deus?

Estamos certos de que nossas reflexões ainda encontrarão em muitos os sophismas de sua pertinacia, pois que, para desarraigar o vicio, maximé quando elle tem raizes profundas, é preciso supportar com prudencia a inconstancia dos espíritos fracos.

Na propagação do ensinamento da Religião Catholica, na diffusão de seus principios, na comprehensão da propria posição e das relações necessarias entre ella e a dos outros, na repressão do vicio, no incentivo do bem e da virtude, a nossa pena não hade emmudecer, nem a nossa voz se tornará surda.

Estamos em nosso posto, cumprimos o nosso dever, embora, malogrado o que temos dito, se nos atire o desprezo ! Não está longe o dia em que a Parahyba, não dizemos bem, em que muitos parahybanos, que tem sido em sua boa fé illudidos por homens inconscientes, reflectam nos erros que commetterão, desrespeitando a voz da Egreja, que é a mesma voz de Deus, e repillam de si aquelles que tem sido a causa de se encravar na historia desta terra tão cara uma pagina negra, mas que não fora escripta por seus filhos.

Nunca é tardia a reflexão, e tudo tem seu tempo.

Estimulam-se os bons parahybanos nestas verdades, e convençam-se de que viver separado da Egreja é abrir o caminho longo do regresso e levar á eruz a familia e a sociedade, quo naturalmente aspiram a prosperidade a qual an-

### DEVERES

Traçando a norma de conduta que os catholicos devem observar no cumprimento de suas obrigações sociaes, o venerando Pontoce Leão XIII observa que cha dos escolhos a evitar com o maior cuidado: a falsa prudencia e a temeridade.

«Ha effectivamente quem pensa que não convém resistir de maneira à iniquidade quando poderoso e dominante, com medo, dizem que a oposição assanhe ainda mais os inimigos.

«Os homens que assim fallam diz-nos o Santo Padre, não sejam a favor da Egreja ou contra ella. Por um lado afirmam que professão a doutrina católica, mas ao mesmo tempo querem que a Egreja deixasse livre curso a certas teorias que dão as discordâo.

«Lamentão o decahimento da fé e a corrupção dos costumes, mas não tratão de aplicar-lhe remedio, se é que com sua excessiva indulgência ou com perniciosa dissimulação não aggravão muitas vezes o mal. Não consentem que se ponha em duvida a sua devocão à Santa Sé, mas achão sempre de que censurar ao Vigario de Jesus Christo.

«A prudencia d'estes homens é cabalmente da casta daquelle que São Paulo chama «prudencia da carne, morte da alma, porque não é sujeita a Deus, nem tão pouco o pode ser.» Nada é menos proprio para diminuir os males do que semelhante prudencia, visto que os inimigos estão apostados no irrevogavel propósito, que alto apregoão e que muitos tomão em ponto de honra, e é de exterminar, se tanto pudessem, a Religião Catholica, que é a unica verdadeira.

«Com semelhante designio a tudo se atrevem, pois sabem muito bem que, quanto mais amedrontarem os catholicos menos dificuldade terão na sua perversa empreza. Por conseguinte, os que seguem a prudencia da carne e fazem ignorar que todo christão deve ser um bom soldado de Christo, os que pretendem premios de vencedores com uma vida molle e sem combate, eses taes não só não atilhão o passo aos mäos, mas antes vão lhes aplanando o caño.»

«E' justamente esta a posição catholico brasileiros em face dos apregoadores de doutrinas infames perseguidoras da sacrosanta Religião.

Elles não tem poupança nem deixado de explorar terrenos para levantar contra as crencias e nossas.

Fazem impõe conhecida inimicidade sprezzados e valor phys d'esses

contem o Evangelho, crenças  
dizemos o que elle diz e man-

zenove séculos já tombaram  
tragam do tempo e a obra de  
— a Egreja — persiste.

As dias infastos, as horas tem-  
bosas, que já lhe tem vindo ao  
entro com sôido aterrador, na  
Cidade só imprimiram sem glo-  
rificare a evidencia mais prolífica de

o erro jamais resistiu ao mais

clarão da luz da verda-

dade dessas verdades negadas  
pelo sceptico, que se con-  
fia em suas *affirmações* duvidó

ou pelo testudo de força de  
selecção necessaria para ver  
o alto a existencia vigorosa de

na instituição, no meio de adver-  
tades, sempre vencedora, sejam

torjadas nos palacios dos im-  
pedores, no antro dos «pedreiros»

bal ao criminoso de infelizes  
sociadores, ou em publicos lugas

de divertimentos anti-chris-  
tianos e anti-sociais, sajâm impor-

tos de plagas onde o virus da de-  
terescência e da negação à sci-  
cia e á fe tem vida; diante das

causas mais patentes e da assisten-  
ça permanente de Jesus Christo a

sa Egreja, obra sua, haverá ca-  
tólico, digno d'este nome, que re-

ie a luta quando se faz preciso

o favor da hora dessa mesma E-  
greja e para libertar os povos dos

cos dos inimigos de sua salvação  
ben-estar n'este mundo?

O verdadeiro católico não dese-  
trega no combate contra o erro;

não poupa occasião de arran-  
jar a mascara aos fúndidos devotos,

ridosos rotulados, nem de perse-  
uir os até que abandonem o campo

e suas especulações e de seus re-  
ductórios intentos.

Cumprem o seu dever porque  
não é com Christo, isto é,

com a Egreja e tudo o que esta-  
cisne e ordene, com as suas legi-  
mas autoridades e prescrições

licitadas na esfera de suas rea-  
tribuições, é contra Christo. Não  
é meio termo.

E, pois, censurável a posição em  
que se collocam os católicos bra-  
leiros de não se esforçarem por  
uma vez para defender sua Religião

os dictames traçados por ella.

Temos a máxima de S. Agostino: «amai os homens», e «punis-  
eis os erros». Na França, na Alle-  
manha, na Inglaterra, vemos da par-

a dos simples católicos toda rea-  
ção contra o liberalismo, o maçon-  
ismo e outras doutrinas subversivas

que não ha essa prudencia mal en-  
dida, *prudencia da carne*, como  
hamou o Apostolo, e excessiva in-  
ulgencia pelo erro; a fé não vacil-  
a ante assobios de seita e cada ca-  
holico não se nega de ser um valen-  
te soldado de Christo quando urge

o oportunidade, refutando falsas as-  
serções, dissipando a calunias e  
pregando a verdade.

«Amemos os homens, mas comba-  
mos em todo campo seus erros  
e profliguemos seus crimes.

## MANDAMENTO

S. Exa. Rvma. o Sr.  
Revma. desta diocese a  
seguinte

CRETO;

HOSECCLIESIAS-  
DINARIOS

absten-  
Latina.

SS. Padre, Leão XIII, gloriosa-  
mente retaiente, a dificuldade em  
que, por causa das condições ex-  
cepcionais de cada paiz, se acham os  
seus dioceses, de conservar  
as leis eclesiásticas da primazia  
da abstinência, não obstante os  
inclytos frelados brasileiros n'aqui-  
la Cidade, quando voltavam do Con-  
cilio Plenario da América Latina

Suplicaram portanto a Sua Sa-  
cralidade que dispusesse conceder a  
Amerique Latina mais ampla e gen-  
eral dispensa.

O Santissimo Padre poi, apre-  
sentando-lhe eu, abaixo assinado,  
discurso da S. C. dos Negocios  
Eclesiásticos extraordianrios, ma-  
teria, e depois de a ter examinado  
atentamente e de consultar a opinião  
de muitos Cardeais, pesadas  
as gravíssimas causas e ríridas, com  
destinir a lei eclesiástica do jejum  
da abstinência, si las as dispensas  
da mesma lei de direito comum  
admitidas, segundo as regras  
distinta visua e quiz bñe, n'ete  
di e n'esta sessão inmemorável, ofere-  
cer as vossas luzes e virtudes os so-  
lemnes protestos de suas mais sinceras  
e respeitosas homenagens.

A indiferença e o deslumbramento  
dos assumptos religiosos não são leigamen-  
te oapanhio do alto povo, que me-  
presta representar; e esta esponta-  
nea manifestação dos seus elevados  
sentimentos e da firmeza de suas cren-  
ças devem cabalmente demonstrar  
que as instituições republicanas  
não admitem de hostis e menos ainda ve-  
nem incompatíveis com a moral divina e  
redemptora do martyro do Golgotha.

A separação e a independencia dos  
poderes civil e religioso, inscrita na  
constituição de 24 de Fevereiro,  
ao estabeleceram solução de co-  
nveniencia em nossas tradições religio-  
sas, contanto que seja mediante con-  
sentimento dos seus superiores ec-  
clesiásticos.

1. Observa-se-ha o jejum sem  
abstinencia de carne) nas sextas-fei-  
ras do Advento e nas quartas-feiras  
da Quaresma.

2. Observa-se-ha o jejum com  
abstinencia de carne) na quarta feira  
nas sextas-feiras da Qua-  
resma e na quinta-feira saute.

Nos dias porem de jejum sera  
sempre licito a todos, ainda mesmo  
os regulares, usar de ovos e lati-  
cínios mesmo na consoada, indepen-  
dente mesmo de pedirem esta dis-  
pensa especial.

3. A abstinencia de carne sem  
jejum será observada nas quatro  
sextas-feiras e a cuja sombra e  
proteção se constitui a vida nacio-  
nal. Repercebendo uma das melho-  
res conquistas da civilização, aqui-  
os principios fu idênticos da nossa  
carta politica, precisaram apenas a  
esfera de actio dos poderes, que, sem antagonismo e sem depen-  
dencias, devem livremente trabalhar  
pelos estabelecimentos da paz e da  
concordia, da justiça e da dignidade  
humana, dos elementos estruturais  
dos governos cultos, que devem ter  
por objectivo principal a educação e  
a felicidade dos povos.

4. Sem contestação possível foi ao po-  
deroso e benéficio influjo do christianismo,  
que secularem as nobres con-  
quistas da civilização occidental,  
de que somos uns dos mais vi-  
gorosos rebentos; e quando a intuição  
genial de Colombo, serenamente au-  
xiliado pelos ardores da fé inquebrav-  
el, roubo a s mares o continente  
que habitamos, a Cruz, o emblema  
divino que abrigava na camara das  
caravelas, foi o primeiro marco da  
senda luminosa, que ate hoje teimos  
por errido no convívio da humana-  
dade.

Aos parochos porem e aos de-  
mais sacerdotes subdelegados pelos  
Bispos é prohibido pedir ou aceci-  
tar qualquer outra causa pelo in-  
terior das dispensas concedidas pelos  
mesmos.

Ficam porem de pé os privilie-  
gios concedidos à America Latina  
pela Constituição Trans Oceanum  
de 18 de Abril de 1897.

Mandou portanto o SS. Padre  
publicar o presente decreto e regis-  
trar nas actas da S. C. dos Negocios  
Eclesiásticos extraordinarios.

Não obstante qualquer causa em  
contrario.

Dado em Roma, Secretaria dos  
Negocios Ecclesiásticos extraordinarios,  
dia, mezo, e anno acima ditos.—  
Felix Cavagian, Secretário.

Em virtude portanto do Decreto  
super, devem os Rovds. vigarios  
que d'esta tive e a conhecimento  
recorrer ao Exm. Sr. Bispo, pe-  
lindo a S. Exa. para os fiés de

sua parochia, as dispensas de que  
trata o referido Decreto. Quando  
receberem d'arão conhecimento de  
llia lo povo na Misericórdia conventual.

Secretaria do Bispo da Para-  
hyba, em 9 de Outubro de 1899.

O Secretario Padre— Jose Tho-  
mas da Silva, etc.

## IMPORTANTE LIS URSO

Temos o maior desenvolvimento de  
publicar em sua integral importan-  
te discurso que Lucia S. Lovina  
nada de suas dioceses, de conservar  
as leis eclesiásticas da primazia  
da abstinência, não obstante os  
inclytos frelados brasileiros n'aqui-  
la Cidade, quando voltavam do Con-  
cilio Plenario da América Latina

Suplicaram portanto a Sua Sa-  
cralidade que dispusesse conceder a  
Amerique Latina mais ampla e gen-  
eral dispensa.

O Santissimo Padre poi, apre-  
sentando-lhe eu, abaixo assinado,  
discurso da S. C. dos Negocios  
Eclesiásticos extraordianrios, ma-  
teria, e depois de a ter examinado  
atentamente e de consultar a opinião  
de muitos Cardeais, pesadas  
as gravíssimas causas e ríridas, com  
destinir a lei eclesiástica do jejum  
da abstinência, si las as dispensas  
da mesma lei de direito comum  
admitidas, segundo as regras  
distinta visua e quiz bñe, n'ete  
di e n'esta sessão inmemorável, ofere-  
cer as vossas luzes e virtudes os so-  
lemnes protestos de suas mais sinceras  
e respeitosas homenagens.

A indiferença e o deslumbramento  
dos assumptos religiosos não são leigamen-  
te oapanhio do alto povo, que me-  
presta representar; e esta esponta-  
nea manifestação dos seus elevados  
sentimentos e da firmeza de suas cren-  
ças devem cabalmente demonstrar  
que as instituições republicanas  
não admitem de hostis e menos ainda ve-  
nem incompatíveis com a moral divina e  
redemptora do martyro do Golgotha.

A separação e a independencia dos  
poderes civil e religioso, inscrita na  
constituição de 24 de Fevereiro,  
ao estabeleceram solução de co-  
nveniencia em nossas tradições religio-  
sas; contanto que seja mediante con-  
sentimento dos seus superiores ec-  
clesiásticos.

1. Observa-se-ha o jejum sem  
abstinencia de carne) nas sextas-fei-  
ras do Advento e nas quartas-feiras  
da Quaresma.

2. Observa-se-ha o jejum com  
abstinencia de carne) na quarta feira  
nas sextas-feiras da Qua-  
resma e na quinta-feira saute.

Nos dias porem de jejum sera  
sempre licito a todos, ainda mesmo  
os regulares, usar de ovos e lati-  
cínios mesmo na consoada, indepen-  
dente mesmo de pedirem esta dis-  
pensa especial.

3. A abstinencia de carne sem  
jejum será observada nas quatro  
sextas-feiras e a cuja sombra e  
proteção se constitui a vida nacio-  
nal. Repercebendo uma das melho-  
res conquistas da civilização, aqui-  
os principios fu idênticos da nossa  
carta politica, precisaram apenas a  
esfera de actio dos poderes, que, sem antagonismo e sem depen-  
dencias, devem livremente trabalhar  
pelos estabelecimentos da paz e da  
concordia, da justiça e da dignidade  
humana, dos elementos estruturais  
dos governos cultos, que devem ter  
por objectivo principal a educação e  
a felicidade dos povos.

4. Em cada paiz observar-se-ha  
as condições que até o presente se-  
costumam observar na concessão  
dos indultos Pontificios e que são:

1. Observa-se-ha o jejum sem  
abstinencia de carne) nas sextas-fei-  
ras do Advento e nas quartas-feiras  
da Quaresma.

2. Observa-se-ha o jejum com  
abstinencia de carne) na quarta feira  
nas sextas-feiras da Qua-  
resma e na quinta-feira saute.

Nos dias porem de jejum sera  
sempre licito a todos, ainda mesmo  
os regulares, usar de ovos e lati-  
cínios mesmo na consoada, indepen-  
dente mesmo de pedirem esta dis-  
pensa especial.

3. A abstinencia de carne sem  
jejum será observada nas quatro  
sextas-feiras e a cuja sombra e  
proteção se constitui a vida nacio-  
nal. Repercebendo uma das melho-  
res conquistas da civilização, aqui-  
os principios fu idênticos da nossa  
carta politica, precisaram apenas a  
esfera de actio dos poderes, que, sem antagonismo e sem depen-  
dencias, devem livremente trabalhar  
pelos estabelecimentos da paz e da  
concordia, da justiça e da dignidade  
humana, dos elementos estruturais  
dos governos cultos, que devem ter  
por objectivo principal a educação e  
a felicidade dos povos.

4. Em cada paiz observar-se-ha  
as condições que até o presente se-  
costumam observar na concessão  
dos indultos Pontificios e que são:

1. Observa-se-ha o jejum sem  
abstinencia de carne) nas sextas-fei-  
ras do Advento e nas quartas-feiras  
da Quaresma.

2. Observa-se-ha o jejum com  
abstinencia de carne) na quarta feira  
nas sextas-feiras da Qua-  
resma e na quinta-feira saute.

Nos dias porem de jejum sera  
sempre licito a todos, ainda mesmo  
os regulares, usar de ovos e lati-  
cínios mesmo na consoada, indepen-  
dente mesmo de pedirem esta dis-  
pensa especial.

3. A abstinencia de carne sem  
jejum será observada nas quatro  
sextas-feiras e a cuja sombra e  
proteção se constitui a vida nacio-  
nal. Repercebendo uma das melho-  
res conquistas da civilização, aqui-  
os principios fu idênticos da nossa  
carta politica, precisaram apenas a  
esfera de actio dos poderes, que, sem antagonismo e sem depen-  
dencias, devem livremente trabalhar  
pelos estabelecimentos da paz e da  
concordia, da justiça e da dignidade  
humana, dos elementos estruturais  
dos governos cultos, que devem ter  
por objectivo principal a educação e  
a felicidade dos povos.

4. Em cada paiz observar-se-ha  
as condições que até o presente se-  
costumam observar na concessão  
dos indultos Pontificios e que são:

1. Observa-se-ha o jejum sem  
abstinencia de carne) nas sextas-fei-  
ras do Advento e nas quartas-feiras  
da Quaresma.

2. Observa-se-ha o jejum com  
abstinencia de carne) na quarta feira  
nas sextas-feiras da Qua-  
resma e na quinta-feira saute.

Nos dias porem de jejum sera  
sempre licito a todos, ainda mesmo  
os regulares, usar de ovos e lati-  
cínios mesmo na consoada, indepen-  
dente mesmo de pedirem esta dis-  
pensa especial.

3. A abstinencia de carne sem  
jejum será observada nas quatro  
sextas-feiras e a cuja sombra e  
proteção se constitui a vida nacio-  
nal. Repercebendo uma das melho-  
res conquistas da civilização, aqui-  
os principios fu idênticos da nossa  
carta politica, precisaram apenas a  
esfera de actio dos poderes, que, sem antagonismo e sem depen-  
dencias, devem livremente trabalhar  
pelos estabelecimentos da paz e da  
concordia, da justiça e da dignidade  
humana, dos elementos estruturais  
dos governos cultos, que devem ter  
por objectivo principal a educação e  
a felicidade dos povos.

4. Em cada paiz observar-se-ha  
as condições que até o presente se-  
costumam observar na concessão  
dos indultos Pontificios e que são:

1. Observa-se-ha o jejum sem  
abstinencia de carne) nas sextas-fei-  
ras do Advento e nas quartas-feiras  
da Quaresma.

2. Observa-se-ha o jejum com  
abstinencia de carne) na quarta feira  
nas sextas-feiras da Qua-  
resma e na quinta-feira saute.

Nos dias porem de jejum sera  
sempre licito a todos, ainda mesmo  
os regulares, usar de ovos e lati-  
cínios mesmo na consoada, indepen-  
dente mesmo de pedirem esta dis-  
pensa especial.

3. A abstinencia de carne sem  
jejum



# A IMPRENSA

## ANUNCIOS

### Para o Casamento

As pessoas que pretendem se casar devem em primeiro lugar se dirigir ao respectivo Parochio para obter as seguintes informações para servirão para os proclamas:

Nomes dos noivos.

Lugar onde nasceram.

Nomes dos pais dos noivos, e se vivos ou mortos.

Deverão logo apresentar as respectivas certidões d'idade e na falta destas fazer a competente justificação d'estado livre, isto é, de solteiros. O casamento deve ser apregoado na Matriz em tres domingos ou dias festivos, cu em só dous, si houver causa justa e plausivel.

Os que, por algum motivo justo e aceitável, não quizerem que o seu casamento seja apregoado, deverão pedir dispensa dos pregões ao Exmº Bispo diocesano.

Para os católicos é necessaria a confissão e os Vigarios não a podem dispensar; contudo, não são os noivos obrigados á se confessar com o seu proprio Vigario; mas podem se dirigir á outro e qualquer sacerdote e apresentar a respectiva cerimónia de haverem confessado. Promptos os papeis e compridos os preceitos para o casamento, deverão os noivos comunicar ao Vigario o dia e hora em que deverá ser celebrado o acto.

O casamento só pode ser celebrado na Egreja Matriz, de sol a sol.

Se alguém pretender casar-se em casa, oratorio ou capela filial, deve pedir licença ao Exmº. Prefeito do processo, bem como se quiser casar de botez.

O contrato civil a que costumam chamar « Casamento civil » é necessário para garantir os direitos dos filhos perante as leis e portanto não poderão dispensal-o.

Assim, quando tratassem do casamento religioso, devem ao mesmo tempo tratar do contacto civil permitindo escritório, afim de que possam fazer os dous actos no mesmo dia casar-se na Egreja e assinar o contacto no cartorio civil.

O homem de consciencia e que tem um pouco de respeito á religião e temor de Deus, não deve permanecer só no casamento chamado «civil», pois que isto não é casamento, é um vergonhoso e escandaloso concubinato.

Os que vivem casados só no civil, vivem embaçados e em peior estando do que os que se ajuntam a viverem com qualquer mulher.

Não podem esses infelizes receber sacramento nenhum, confessar-se, comunicar, nem ser padrinho de baptismo ou chrisma.

Na hora da morte deverão se casar e se não quiserem, não poderão se confessar, nem terão suffragios, se vierem a falecer. Se, ás vezes, alguns individuos casados só no civil são aceitos para padroinhos, isso acontece por ignorar o sacerdote essa circunstancia.

Non é para se admirar que individuos baixos, casados só no civil, capaces de se apresentar para padroinhos, numa vez que tiveram coragem de confrontar a sociedade vivendo em vergonhosa mancobia em estado permanentemente de peccado mortal e iniquidade com Deus.

Contudo, dentre esses ainda se pode admitir a hipótese de ignorância ou boa fé: mas o que diremos a aquele que já tendo se convertido pelo seu proprio Vigario, vai à Freguesia estranha no proposição enganar o sacerdote que não conhece, sugerindo-se a novo vexame, porque poderia tambem dar se o caso dos vigarios vizinhos estarem casados?

Portanto, infelizmente, pode-se afirmar que já perderam de todo a verdadeiro sentimento de dignidade, não possuem mais aquillo que mais de tudo deve o homem preser o carácter.

que alguém tenha a desgraça de cahir em tais escravos, merecer esas cauris e o despacho do povo da ofensa.

**OBJECTOS E ALFAIAS NECESSARIAS EM TODA E QUALQUER EGREJA OU CAPELLA PARA CUE NELLAS SE POSSA DIZER OUCANTAR MISSA**

1. Pedra d'Ara inteira e sagrada com reliquias de Santos.

2. Um crucifixo de tamanho regular de madeira ou de qualquer metal.

3. Alvas, cingulos e amietas de linho.

4. Corporaes, pallas e sanguinhos tudo de linho.

5. Toalhas de mãs e manustergio, que podem ser de algodão.

6. Toalhas de linho para o altar.

7. Casulas, estolas e manipulos das cinco cores liturgicas.

8. Veos e bolças para os calices, idem.

9. Dalmaticas e capas de asperges, idem.

10. Veo de homem, branco roxo e encarnado.

11. Caixinha de hostias.

12. Campainhas

13. Thuribulo, naveta e colherinha

14. Caldeirinha e hyssope.

15. Custodia de prata para a posição do S. Sacramento.

16. Subpelzes.

17. Sacras.

18. Castiçais de altar.

19. Pelo menos duas ambalas.

20. Cruz de procissões.

21. Gaiolas de vidro.

22. Calices e patenas de prata dourada.

23. Missaes.

24. Estantes para os mesmos.

25. Tamboretes para os ministros sagrados.

26. Um vasinho com agua para o Sacerdote purificar os dedos.

27. Ritual Romano.

28. Umbella e lanternas para quando sahir o Vatico.

### MISAS PARA A SEMANA SANTA

1. Alfaiadas pretas e roxas para os Ministros sacros.

2. Matracas.

3. Cirio paschal.

4. As tres Marías, que prendem a canha com as tres velas para o Proorio.

5. Dois estofados pretos e roxos para os cantores da Paixão.

6. Urna para o monumento.

7. Pallio.

### Vinho para Missa

Avisamos aos revds. sacerdotes d'este bispofo que o coorgo Cacique Tavares Dias, secretario d'bispofo de Olinda esta regalado de mandar vir directamente de Lisboa vinho de uva cuja pureza garante para a celebração d'um santo sacrifício chegando aqui por preço muito modico.

Aqueles que quizarem prover-se a dirijir-se ou directamente ao e nego Casmiro, ou ao padro José Tomaz que é encarregado de fazer aquele os pedidos.

### HOSTIAS

Nesta Typographia se dirá quem encarregue de fazer hostias boas que podem sem receio empregar se na celebração d'um santo sacrificio da Missa.

### MEMENTO

### DO CORAÇÃO DE JESUS

Publica-se em Itabuna Estado de S. Paulo, esta importante revista mensal orgão do Apostolado da Oração no Brasil.

O preço da assinatura é 5\$000 mil reis pagos adiantados.

O Editor é Raimundo S. Bispo Diogo, D. Adelmo, Leite, de Itabuna, que é da Congregação dos Salesianos que tem o Mensageiro.

O Conde Fernando Lopes e Silva residente no Seminário Episcopal encarregue-se de pedir as assinaturas.

### LEITURA CATHOLICA

Publicação Periodico mensal

DA

### TYPOGRAPHIA SALESIANA

DE

### NICTEROY

Publicam-se obras das originais ou traduzidas do Inglês estrangeiras escolhendo as que mais correspondem as necessidades presentes.

Os assinantes receberão todos os anos, um « gracioso munho. »

### PREÇO DA ASSIGNATURA

Remetidos os fiscos mensalmente pela correio a todos os Estados do Brazil, o preço de assignatura é : - 5\$00 por anno que se deve remeter directamente em carta registrada com valor declarando no acto de tomar ou renovar a assinatura a Direcção das LEITURAS CATHOLICAS.

Typographia Salesiana = (Rio de Janeiro NICTEROY)

### OBSERVAÇÕES

1: As pessoas caritativas que quiserem difundir esta boa obra entre o povo, de cada 10 assignaturas receberão uma « gratis »

2: A obra é de muito especial recommendation aos RR. Vigarios, Reitores de Seminários e Colégios realizando assim o desejo do Nosso S. Padre Leão XIII do episcopado Brasileiro, dos quais alcançamos a aprovação e a benção.

3: Para o Seminário casas de educação etc., não haverá contra-tempo algum por causa das férias pois a remessa dos « sculos será feita com toda antecedência necessaria.

VENDEM-SE COLLEÇÕES COMPLETAS DAS OBRAS ATRAZADAS CADA

## IMITAÇÃO

DE

### JESUS CHRISTO

### FORMLARIO DE ORAÇÕES

Segunda edição, unica brasileira, melhorada, aperfeiçoada e em tipo maior que o da primeira edição

Com muitos approvações episcopais, e entre estas a do Eminente Arcebispo da Patriarcha de Lisboa, dos Econs. Srs. Arcebispos da Bahia e do Rio de Janeiro & de quasi todos os Prelados Brasileiros.

Das obras em um só volume portado, ordinariamente impresso, dourados uns e de carnezim outros, com lindas estampas, contendo uma oração com indulgência plenária. « O bom e dulcissimo Jesus... »

Preço de cada exemplar 5\$000 rs, e em Portugal 1\$200

O editor fará grande abastimento às Livrarias e dará aos particulares um exemplar gratis a quem comprar dez.

Avaba de sair á luz e está a chegar o piedoso e unica assás louvado livro da *Imitação de Jesus Christo*, ao qual foi anexa um preciosissimo *Formulario de Orações*. Além de ser o livro da *Imitação de Jesus Christo*, a obra por excellencia de todas quantas tem si publicadas exceptuadas apenas os Evangelhos, sucede que o traductor brasileiro juntou um inestimável « Manual de Orações » em quatro diferentes idiomas para ouvir a missa, e entre estes um para as missas de canonizado formado pelo texto da « Instagia », e de todo o mais essencial que veio nos « Parochios Romanos » e de excellentes e diferentes tablas, que muito concorrerão na formar a pedida dos leitores de ambos os livros.

Vender-se-á nas principais livrarias do Brasil e de Portugal e especialmente em casa do EDITOR

### F. A. GOMES DE MATTOS

Em Pernambuco — RUA DO MARQUES DE OLINDA n. 44, para onde deverão ser encaminhados todos os pedidos da mesma obra.

RECIFE

### UMA EXCELLENTE OCCASÃO

### Praticar o bem e adquirir meritos para o Céu

Se desejares fazer o bem, contribuindo para a fundação de aldeias cristãs no Congo (Africa Central).

Se desejares participar dos favores e privilégios seguintes :

1.º Uma lembrança especial no *Memento* de todas as Missas que celebra os Missionários da Congregação do Coração Imaculado de Maria.

2.º Uma Missa celebrada cada primeira sexta-feira do mês por todos os benfeiteiros vivos e mortos à perpetuidade.

3.º A perpetuidade também, uma Missa Solemne de Requiem, celebrada a 3 de Novembro de cada anno, para o descanso d'alma de todos os benfeiteiros cujos nomes estão e estarão escrupulosamente inscritos nos registros da Obra.

Conservar todos vossos SELLOS USADOS, sellos de correio, de jornais, de taxas etc.) CARTAS POSTAIS, Bilhetes postais, Cartas Brancas, Cartas de jornaes e envoltórios que levam impresso o seu endereço e enviar estas coisas inteiras aos agentes da Obra :

« Na Hispania ao Sr. D. Raimundo Rodrigues Esteves, Presbitero, Calle Mezones 58 Granada. »

« No Brazil: ao Sr. D. Luiz Dreay, São Paulo; ao Colégio Salesiano - Santa Rosa, Nictheroy; Padre Manoel Paiva, Paráhyba (Convento do S. Bento). »

Ou directamente ao Rvd. D. Maurino Polet — Liège (Bélgica).

A Obra dos Sellos já fundou com os auxilios recebidos 7 aldeias no Estado Independente do Congo.

a bondade caro leitor, de propagar esta circo- seja possível. Uni ás vossas cartas, dæ-a aos relacionados, tratando de procurar o maior numero e tenda a certezâ de que vós recompensardes vossa caridoso trabalho, e porque o que fizdes influi do Congo, o fareis para o pro- os pedidos de circulares e de maiores docu- er, d'igualdade.

RVM MAIOR QLET  
nte da Obra das  
sados  
Maior